



O LÍDER POLÍTICO IDEAL

Artigo de **Antônio Lisboa**.

Fonte: <http://metendobico.blogspot.com.br/2010/03/o-lider-politico-ideal.html>

O líder político ideal deve reunir algumas características que o distingam verdadeiramente como homem político em posição de poder.

Em primeiro lugar, deverá exercer liderança. Ou seja, que tenha a capacidade de liderar, que tenha em essência o espírito de chefia.

Essa liderança não se aprende nos livros, mas deve ser conquistada ao longo de anos, a partir de uma trajetória de realizações, marcada pela retidão moral, coisa que a cultura política acostumou-se a chamar de ética.

Além da capacidade para exercer liderança, o líder precisa conhecer um mínimo de administração, ainda que tenha colhido bons resultados como síndico do prédio em que mora ou da pequena empresa que dirige e que, pela capacidade de administrar conflitos e driblar dificuldades, resiste a um bom número de anos.

A liderança pode ser algo que obteve durante bom período de tempo ao lado de pessoas que comandou e das quais conquistou popularidade, confiança e respeito pelo bom exemplo que sempre deu. Coisas como garra no trabalho, lealdade, espírito de equipe, o constante desejo de crescer, a partir de metas para obter resultados cada vez mais positivos.

O líder não precisa ser culto, mas deverá ser sábio e mirar-se sempre em exemplos de homens vencedores.

Deve ser popular, sem se deixar cair para o populismo, que é a vistosa máscara da demagogia.

Para isso, deverá não se deixar trair pela vaidade excessiva nem acreditar em tudo o que ouve, principalmente quando parte dos bajuladores que costumam estar à volta, como a mosca azul que insiste em rondar o banquete para tirar vantagem da porção que apodreceu.

O líder, se não puder calçar os chinelos simples da humildade, que pelo menos faça do comedimento uma regra de viver.

Que paute suas palavras sempre pelo que considera como verdade, mas que não se esqueça que cada um tem a verdade que sua janela apresenta. Que se lembre sempre de que o público que o elegeu líder, por mais simples, não é bobo e dificilmente se deixará enganar mais de uma vez.

Que jamais fale em público aquilo que poderá trazer-lhe desconforto na intimidade.

Que busque ter gosto pela cultura, por um ambiente sadio que, por extensão, possa ser o espírito que poderá nortear ações que resultem no bem estar da comunidade.

Esse desejo equivale a renunciar a considerável porção do egoísmo que em geral mina o espírito humano e conduz à insanidade do proveito pessoal sobre o bem público.

O líder deve ser um leitor crítico do mundo, a partir da realidade que o rodeia.

Deverá ser um perspicaz observador, daqueles que capta desde as coisas simples do cotidiano aos detalhes e pontos obscuros dos grandes empreendimentos.

Precisa criar o hábito de ler bons livros, pois eles sempre contêm algo que lhe poderá ser útil na carreira de homem público e na vida como um todo.

Esse homem talhado para liderar deve desconhecer o medo. Somente assim será capaz de ousar, pois é a ousadia o principal impulso que leva a realizações.

E são as realizações que marcarão a passagem e moldarão o nome e a imagem de líder.

Por isso, **o líder, em vez de escolher as obras físicas grandiosas, superficiais e ocas de significado prático, deverá dar preferência por aquelas que lhe moldem a lembrança por séculos, se for preciso, pelo alcance dos benefícios que elas causem ao maior número possível de pessoas.**

O líder deve ser o homem político em pleno sentido. Que isso signifique, na vida prática, ter serenidade sempre, por maior a tormenta, jamais renunciar ao equilíbrio, medir-se pela sensatez, pela justiça e retidão.

O homem de liderança deve levar uma vida tão natural que jamais tenha do que reclamar ou arrepender-se se for colhido por alguma câmera escondida ou a chamada "câmera indiscreta".

Significa pensar que a elevação de caráter deve ser algo

intrínseco, inegociável, da qual jamais se esconde ou foge.

Claro que o líder, como gente de carne e osso, tem o direito de ser humano e, quando for o caso, indignar-se, esbravejar, protestar, questionar, sem jamais esquecer a medida da sensatez e do equilíbrio.

O líder tem sim o direito de errar, mas que na sua contabilidade de vida, esses pequenos borrões sejam cobertos pelo amplo espectro da obra que realizou.

Pena que essa figura esteja desaparecendo cada vez mais da arena real para um velho quadro, escondido atrás de um armário de um cômodo que abriga coisas esquecidas.